



DESAFIOS

Mulheres se destacam na ciência

Embora tenham mais escolaridade que os homens, pesquisadoras ainda são minoria nos postos de liderança

» MARIA EDUARDA CARDIM

Dois anos após o surgimento da pandemia do novo coronavírus, os nomes de mulheres à frente de iniciativas científicas se multiplicam no Brasil e no mundo. Seja no comando de grupos que fazem sequenciamento genético do vírus, na internet para fazer divulgação científica, ou na área de pesquisas para entender como o vírus ataca os diversos sistemas do corpo humano, as cientistas e pesquisadoras mostraram que vieram para ficar e ocupar cada vez mais os espaços de liderança na área da ciência que são, ainda, em sua maioria, preenchidos por homens.

Ainda que o Relatório de Ciência da Unesco 2021 aponte que cerca de 54% dos títulos de doutorado do Brasil nos últimos anos foram concedidos a mulheres, ainda é mais difícil ver essas profissionais nos cargos de liderança científica. Na semana do Dia Internacional da Mulher, o **Correio** ouviu diferentes cientistas para entender por que isso ainda acontece.

A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Cristina Baena, entende que um dos motivos é a redução da longevidade da mulher na carreira da ciência. “Quando a gente olha a proporção de alunos na pós-graduação, exceto em algumas áreas específicas, a maioria é de mulheres, mas quando você olha ao longo da carreira, a longevidade da mulher nessa área da ciência é menor. Ao longo do tempo, a pesquisadora vai sumindo do cenário e é por isso que quando você olha para os cargos de liderança é mais raro encontrá-las”, aponta.

Para a pesquisadora, um dos motivos é a forma desigual como a falta de investimento e valorização da pesquisa no Brasil atinge homens e mulheres. “A formação, pós-graduação, mestrado e

doutorado não é vista como trabalho no Brasil. Essa dificuldade se torna mais intensa no cenário feminino, já que a mulher tem que assumir a obrigação de sustentar a casa, de criar o filho e viver isso com uma bolsa de mestrado e doutorado é praticamente impossível”, explica.

A própria carreira de Cristina na área de pesquisa precisou ser adiada por mais de 10 anos. “Me formei com 25 anos e logo na sequência engravei e tive um filho. E naquele momento o papel de mãe, com o papel de provedora da casa, de profissional, e de esposa, não era compatível com a continuidade da minha formação para pesquisa, que era uma coisa que eu queria muito”, relembra.

Multitarefa

Para a vice-diretora do centro de desenvolvimento científico do Instituto Butantan, Maria Carolina Sabbaga, essa característica e estereótipo de multitarefa que a mulher tem dificulta a continuidade dentro da carreira de pesquisadora. “A nossa profissão de cientista exige muita disciplina porque é diferente de uma profissão que você atende uma demanda específica e quando tem essa face multitarefa encontrar essa disposição é mais difícil”, analisa.

Na visão dela, o estereótipo reverso criado sobre o homem o liberta de pressões sofridas pela mulher. “Quando a sociedade fala que o homem não consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo, você liberta ele, enquanto a mulher está com a pressão de fazer várias coisas ao mesmo tempo”, completa Sabbaga. “A gente sente isso [as dificuldades] nos detalhes. Você sente isso quando você entra em uma reunião e só tem homens, quando você sabe que tem mais legitimidade para falar de um assunto e chamam um homem para falar daquele mesmo tema”, critica.

Feitos

Apesar de todas as dificuldades, as cientistas e pesquisadoras têm alcançado importantes feitos durante toda a pandemia. Junto com outras três mulheres, Sabbaga, que dirige o centro de desenvolvimento científico do Butantan, o qual agrega vários laboratórios de pesquisa do instituto paulista, montou do zero um laboratório para realizar o diagnóstico de casos de covid-19 e, em 2021, uma rede de sequenciamento genético do vírus.

“O papel das mulheres na pandemia da covid foi brilhante. Aqui no Butantan, a gente construiu um laboratório do zero a quatro mãos e eram quatro mulheres, duas do controle de qualidade e duas do desenvolvimento científico, que arregaçaram a manga e encararam esse desafio”, ressalta.

Quem encarou outro desafio na pandemia de covid-19 no ramo da pesquisa foi a médica cirurgiã do Hospital Marcelino Champagnat, Anna Flávia Miggiolaro, 44 anos. Junto com outras duas mulheres, a doutora Cristina Baena e a médica patologista Lucia de Noronha, Anna encabeçou um projeto para estudar as alterações causadas pelo novo coronavírus em diversos tecidos de vítimas da doença. O estudo ajudou a mudar os protocolos de tratamento de pacientes do hospital em que trabalhava, que no início eram baseados nos mesmos da H1N1, já que o Sars-CoV-2 era identificado como um vírus respiratório.

“Logo nas primeiras biópsias identificamos alterações nos pulmões, alvéolos e na circulação pulmonar, que eram completamente diferentes da H1N1. Com essas alterações que identificamos, vimos que não era uma doença essencialmente pulmonar, mas uma doença sistêmica, que causa inflamação em todo o organismo, podendo atingir qualquer órgão”, explica.

o surgimento do novo coronavírus, mas a paixão pela ciência vem da infância.

“Desde pequena sempre tive muito interesse pela ciência e a biomedicina veio como uma possibilidade de conhecer mais um pouco dessa área da ciência. Na época, eu fiquei um tanto insegura porque eu não ouvi falar muito de cientistas mulheres, então me questionava se iria conseguir ter um espaço e ter sucesso”, relembra o início da vida profissional.

Entre a graduação, doutorado e o pós-doutorado, Mellanie começou a desenvolver atividades de divulgação científica, influenciadas na pandemia de covid. “Em 2020 que eu comecei a me dedicar às redes sociais, com o intuito de somar na divulgação de informações sobre a pandemia”, cita.

Ainda que a maioria dos internautas tenha boas interações com a cientista, ela ainda encontra

críticas por ser mulher, por ser jovem ou até por discordâncias de pontos defendidos por ela. “No início sentia que muitas das críticas eram motivadas por causa do gênero, mas atualmente que são mais pelo conteúdo. Mesmo assim, agora, ainda existe um certo machismo porque vejo uma frequência desses comentários no meu perfil”, pontua.

A agressividade dos chamados “haters” se torna irrisória diante das meninas mais novas que são inspiradas pelo trabalho feito por Mellanie. “Recebi muito feedback positivo e quando vou falar em escolas, a gente percebe o quanto as estudantes ficam interessadas. Muitos pais conhecem nosso trabalho e começam a entender e apoiar as filhas que querem seguir essa carreira. Isso é legal porque mostra que o meu trabalho pode contribuir para a formação de uma nova geração de ainda mais pesquisadoras mulheres”, considera. (MEC)

Comunicação Butantan/Divulgação



Maria Carolina Sabbaga, vice-diretora do Centro de desenvolvimento científico do Instituto Butantan

Hospital Marcelino Champagnat/Divulgação



Cristina Baena, coordenadora do Programa de pós-graduação em ciências da saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 836 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

6 DE MARÇO DE 2022 | BRASÍLIA/DF

DUO EXCLUSIVE

PaulOOctavio | BALI Jeep

DUO EXCLUSIVE

BÔNUS ESPECIAIS PARA COMPRADORES DE JEEP E IMÓVEIS

A PaulOOctavio e a Bali Jeep uniram-se em uma inédita ação. Agora, compradores de apartamentos novos da construtora, com valor acima de R\$ 1 milhão (exceto imóveis do Península Lazer & Urbanismo), ganham descontos na compra de veículos 0 km na Bali Jeep. E compradores de Jeeps (exceto os Renegade Flex STD) terão bônus para usar na construtora e concretizar o sonho de um imóvel novinho em folha.

Com a promoção Duo Exclusive, o comprador de imóvel da PaulOOctavio receberá um cartão com cash-bônus no valor de R\$ 3 mil para a compra de veículos na Bali Jeep após o registro do Contrato de Compra e Venda ou lavratura e registro da escritura. **Já os que adquirirem um carro na Bali Jeep levam um cartão com R\$ 20 mil para compra de um apartamento na PaulOOctavio** assim que a nota fiscal de faturamento do veículo for emitida.

Os beneficiados na compra de automóveis têm três meses, a contar da data da compra, para utilizar o cartão personalizado que o cliente receberá. Já os compradores de imóveis terão até seis meses para utilizar o prêmio, que é pessoal e intransferível. A premiação não é cumulativa com outros programas ou promoções existentes ou que venham a ser lançadas pela PaulOOctavio e pela Bali Jeep ou empresas do grupo.

Visite nossos estandes na Asa Norte, Noroeste, Guará e Águas Claras e a Bali Jeep, no SAAN, e saiba mais detalhes da promoção que vai ajudar nossos clientes a terem casa nova e carro zero na garagem.

www.paulooctavio.com.br